

**Patrícia Araújo Vieira**

UFC - Universidade  
Federal do Ceará  
Fortaleza, Ceará, Brasil.

**Fernando Carvalho  
Parente Júnior**

UFC - Universidade  
Federal do Ceará  
Fortaleza, Ceará, Brasil.

**Silvia Malena Modesto  
Monteiro**

UECE - Universidade  
Estadual do Ceará  
Fortaleza, Ceará, Brasil.

**Jonathan Sousa de  
Oliveira**

UFPI - Universidade  
Federal do Piauí  
Teresina, Piauí, Brasil.

## TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL DO INGLÊS PARA LIBRAS: UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DO DISCURSO DE POSSE DO SEGUNDO MANDATO DE BARACK OBAMA

## ACCESSIBLE AUDIOVISUAL TRANSLATION FROM ENGLISH TO BRAZILIAN SIGN LANGUAGE: AN ANALYSIS OF THE TRANSLATION OF BARACK OBAMA'S SECOND TERM INAUGURATION SPEECH

### RESUMO

Este estudo propõe a Tradução Audiovisual Acessível (TAVa) em Libras do discurso de posse do ex-presidente Barack Obama sob o viés funcionalista (NORD, 2016), e sua análise se propõe a compreender as estratégias tradutórias propostas por Baker (1996) – Universais da Tradução. A metodologia seguiu os procedimentos técnicos em Tradução Audiovisual, levando em consideração a segmentação retórica como parâmetro para uma recepção confortável. Conforme afirma Nord (2016), os resultados sugeriram que as escolhas tradutórias foram determinadas pela cultura e situação do receptor do texto alvo e, nessa produção audiovisual, essas escolhas também foram influenciadas pela harmonização proporcionada pela segmentação retórica.

**Palavras-chave:** Tradução Audiovisual Acessível; Libras; Universais da Tradução.

### ABSTRACT

This study proposes the Accessible Audiovisual Translation (TAVa) in Libras (Brazilian Sign Language) of the inauguration speech of former president Barack Obama under the functionalist bias (NORD, 2016), and its analysis aims to understand the translation procedures proposed by Baker (1996) – Translation Universals. The methodology followed technical procedures in Audiovisual Translation, taking into account rhetorical segmentation as a parameter for comfortable reception. As Nord (2016) affirms, the results suggested that translation choices are determined by the culture and situation of the recipient of the target text, and in an audiovisual production they are also influenced by the harmonization proposed by rhetorical segmentation.

**Keywords:** Accessible Audiovisual Translation; Libras; Translation Universals

Recebido: 28/09/2021 / Aprovado: 23/12/2021

Como citar: VIEIRA, Patrícia Araújo; PARENTE JÚNIOR, Fernando Carvalho; MONTEIRO, Silva Malena Modesto; OLIVEIRA, Jonathan Sousa de. Tradução Audiovisual Acessível do Inglês para Libras: uma análise da tradução do discurso de posse do segundo mandato de Barack Obama. Revista GEMInIS, v. 13, n. 1, pp. 96-118, jan./abr. 2022

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 3.0 Internacional.



## 1. INTRODUÇÃO

Desde o ano 2000, com a Lei da Acessibilidade (Lei nº. 10.098, de 19/12/2000), há uma crescente tendência das políticas públicas às práticas que garantam o livre acesso dos indivíduos à informação. Em 27 de junho de 2006, o governo brasileiro consolidou a Portaria 310, estabelecendo que, até o ano de 2018, todos os programas brasileiros de TV aberta deveriam ser acessíveis a surdos/ensurdecidos, por meio de legendagem ou tradução para Libras (Língua Brasileira de Sinais, doravante Libras) e audiodescrição para pessoas com deficiência visual.

Na perspectiva acadêmica, é crescente o número de discussões acadêmicas sobre a tradução em Libras para os meios audiovisuais. Uma delas diz respeito à inclusão da tradução em língua de sinais dentro dos estudos da Tradução Audiovisual (TAV), considerando que as primeiras demonstrações de tradução em língua de sinais ocorreram fora dos espaços audiovisuais – em interpretações de atividades escolares, acadêmicas e religiosas. Somente com a publicação da Portaria 310 do Ministério da Cultura, esse contexto se ampliou e as demandas para os meios audiovisuais se expandiram.

Nascimento e Nogueira (2019) defendem que a tradução em língua de sinais para os meios audiovisuais é um direito social e linguístico da comunidade surda, visto que são línguas naturais utilizadas pelos surdos ao redor do mundo. Neste artigo, corroboramos o pensamento dos referidos autores e refletimos sobre o processo tradutório de um discurso político, sendo a língua fonte uma língua oral-auditiva em Inglês e a língua alvo a Libras.

No Brasil, não temos dados acerca da quantidade de intérpretes que, além do domínio do Português e da Libras, possuem proficiência em uma terceira língua, seja ela oral ou sinalizada. No entanto, na maioria das vezes, em eventos e palestras internacionais, o tradutor de Libras necessita que o texto seja traduzido para o português, para assim poder traduzir para a Libras, ou seja, neste caso, a tradução para a língua alvo já passou por um processo de retextualização.

Na produção de entretenimento, filmes e programas audiovisuais veiculados ainda são pouco traduzidos para a Libras, principalmente se estiverem em língua estrangeira. Ainda há a questão dos espaços e dos problemas de acessibilidade em ambientes, por exemplo, como o cinema e o teatro. À medida que a comunidade Surda brasileira conquista mais espaço, torna-se evidente a necessidade de fomentar a acessibilidade por meio da Tradução Audiovisual, que doravante chamaremos de Tradução Audiovisual Acessível (TAVa), por apresentar recursos técnicos que prestam acessibilidade às pessoas com deficiência sensorial<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Não é o foco da nossa discussão o fato de alguns autores não considerarem a tradução em língua de sinais uma modalidade da TAVa; no entanto, ela também pode ocorrer nos meios audiovisuais, como cinema, DVD, teatro, assim

Este artigo objetiva apresentar uma proposta de tradução audiovisual em Libras de um discurso político sob a abordagem funcionalista de Nord (2016), descrevendo as estratégias de tradução com base nos Universais da Tradução de Baker (1996).

O artigo está dividido em cinco seções, sendo a primeira esta Introdução. Na segunda seção, discutimos os estudos teóricos que envolvem o processo tradutório em Libras, levando em consideração a relação cultural, linguística e técnica na atividade de tradução audiovisual. Na terceira seção, apresentamos a metodologia deste estudo – contexto da pesquisa, constituição do *corpus* etc. Na quarta seção, discorremos sobre os procedimentos tradutórios adotados à luz dos estudos de Nord (2016) e Baker (1996). Por fim, as considerações finais, que retomam os objetivos do estudo e os confrontam com os resultados.

## 2. EMBASAMENTO TEÓRICO

### 2.1. Tradução Audiovisual Acessível: Libras

Os Estudos da Tradução reconhecem a existência de pelo menos três tipos de tradução: a intralinguística – texto de partida e de chegada na mesma língua; a interlinguística – texto de partida e de chegada em línguas diferentes; e a intersemiótica – texto de partida e de chegada em meios semióticos diferentes, do não verbal para o verbal e vice-versa. (JAKOBSON, 1959).

Complementando a classificação feita por Jakobson (*ibidem*), Segala (2010) cita outro tipo de tradução: a intermodal, que se refere à tradução que acontece de uma língua oral para uma língua de sinais (ou vice-versa). Esse tipo de tradução evidencia a transposição entre as modalidades oral-auditiva (nos casos das línguas orais) e a viso-espacial (no caso das línguas de sinais). Sendo assim, uma tradução do Inglês para a Libras, como no caso desta pesquisa, configura-se como interlinguística (por serem duas línguas distintas) e intermodal (pela diferença das modalidades de cada língua – oral-auditiva e viso-espacial, respectivamente).

Na perspectiva da TAVa, Franco e Araújo (2003) fazem uma análise sobre o conceito e as modalidades da TAV propostos por Yves Gambier (2003 *apud* FRANCO; ARAÚJO, 2003). Nessa discussão, as autoras explicam que a partir das leis de acessibilidade, duas novas modalidades emergiram – a Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) e a Audiodescrição (AD). No entanto, as autoras não incluíram a tradução em língua de sinais como sendo uma modalidade da TAVa,

---

como a legendagem para surdos e a audiodescrição, cujo objetivo é proporcionar acessibilidade e inclusão audiovisual a pessoas com deficiência sensorial (VIEIRA, 2016). Em Araújo e Alves (2017), encontramos uma discussão que sustenta a inclusão da língua de sinais, por meio da janela de libras, junto à audiodescrição e à legendagem para surdos e ensurdidos, como modalidade da TAVa.

provavelmente em virtude de, à época, os eventos com tradução em língua de sinais ocorrerem muito mais em situações não midiáticas.

Essa situação foi reconsiderada quando em 2016 foi lançado, pelo Ministério da Cultura, o primeiro Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis (ARAÚJO et al, 2016), em que a discussão central de um de seus capítulos gira em torno das questões técnicas que envolvem a janela de Libras. Logo em seguida, temos o dossiê *Research practices in literacies across languages and social domains*, do periódico – Trabalhos em Linguística Aplicada de número 2, ano 2017<sup>2</sup>, em que a língua de sinais foi incluída na TAV, com o trabalho de Nascimento (2017), em que o autor faz uma reflexão sobre questões enunciativo-discursivas, considerando a relação dialética e dialógica entre o vídeo como um todo e a Janela de Libras. Acreditamos que tanto o Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis quanto o dossiê do periódico – Trabalhos em Linguística Aplicada – fomentaram o desenvolvimento, no Brasil, de mais estudos na área.

Uma vez compreendidas as situações em que a língua de sinais ocorre em produções audiovisuais, tornaram-se evidentes tanto a sua inclusão como modalidade audiovisual da TAVa quanto a necessidade de reflexões sobre os estudos dos parâmetros técnicos dessa modalidade, a fim de favorecer o espectador surdo. Em relação aos aspectos técnicos, observamos que os parâmetros técnicos – segmentação retórica e segmentação visual – que se referem à harmonização entre o tempo de fala e a tradução, e entre aspectos visuais e a tradução, respectivamente, conforme Reid (1990), já consolidados na legendagem, ainda necessitam de reflexões e análises na TAVa para a língua de sinais.

Reid (1990) explica a segmentação como um parâmetro técnico na legendagem, que seria a distribuição do texto na tela; no entanto, temos analisado a revisão desse parâmetro na tradução em língua de sinais para os meios audiovisuais, uma vez que ele se propõe a garantir conforto durante a recepção audiovisual. Com relação à segmentação retórica, a autora (*ibidem*) esclarece que ela é responsável por manter a harmonia entre o fluxo de fala e as inserções de legendas, ou seja, a tradução, nesse caso, deve coincidir com a entrada das falas; já na segmentação visual, as mudanças de cena devem se harmonizar com a tradução. Procurando compreender o parâmetro segmentação no contexto da tradução em língua de sinais para a TAVa, nesta pesquisa, a segmentação retórica foi o ponto primordial para algumas decisões tradutórias, uma vez que não há mudanças de cena e sim busca de harmonização entre a fala e a tradução.

---

2 O referido dossiê pode ser acessado por este endereço:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/issue/view/1411>. Acesso: 20 de set de 2021.

## 2.2. Estudos da Tradução: abordagem funcionalista

Embora não se considere funcionalista sobre os estudos da tradução, Albir (1999) apresenta um conceito sobre tradução bem pertinente a essa abordagem. De acordo com a autora, a tradução é “um processo interpretativo e comunicativo de reformulação de um texto, que se desenvolve em um contexto social” (ALBIR, 1999, p. 30). Ao inserir “reformulação de um texto”, a autora contraria o que normalmente as pessoas leigas na área esperam de uma tradução: “que reproduza “fielmente” todos os elementos relevantes do texto” (NORD, 2016, p. 51). Na mesma linha de Nord, Laiño (2020) contesta o conceito de fidelidade na tradução. Segundo a autora, o reconhecimento da função comunicativa da tradução dentro de uma abordagem funcionalista questiona a simplicidade de conceitos tradicionais, tais como: tradução correta *versus* tradução equivocada; tradução palavra por palavra; dissociação de língua e cultura; fidelidade e lealdade.

Refletindo sobre a “fidelidade” na tradução, Nord (2016, p. 61) contrasta este termo com o termo “funcionalidade”, quando afirma que:

Tradução é a produção de um texto alvo funcional, mantendo-se uma relação com um determinado texto fonte que é especificada de acordo com a função pretendida ou exigida do texto alvo (*skopos*). A tradução permite que um ato comunicativo aconteça, o que de outra forma não seria possível devido às barreiras linguísticas e culturais.

Em resumo, para uma boa recepção e aceitação na cultura alvo, o tradutor do texto precisa compreender a situação alvo, ou seja, o receptor, o tempo e o lugar de recepção. Assim, conforme Baker (1996, p. 177), o tradutor precisa olhar para os dois lados:

(...) tem que responder às necessidades de seus leitores potenciais e ao contexto em que, em última análise, funcionará, ao mesmo tempo, levando em consideração os leitores originais e o contexto de produção, e tem que lidar com – e responder linguisticamente – em seu próprio status textual, que muda ao longo do tempo e das diferenças culturais entre comunidades. Isso pode explicar, por exemplo, porque os tradutores tendem a ficar perto dos padrões típicos do idioma de destino e porque as traduções parecem gravitar em torno do centro de qualquer *continuum*: a criatividade por parte do tradutor pode ser facilmente confundida com literalidade e considerada um sinal de interferência da língua fonte. (tradução nossa).<sup>3</sup>

---

3 No original: *has to respond to the needs of its prospective readers and the context in which it will ultimately function while, at the same time, taking into account the original readership and context of production, and has to cope with - and linguistically respond to - its own social and textual status, which changes across time and in different cultural communities. This may explain, for instance, why translators tend to stay close to the typical patterns of the target language and why translations seem to gravitate towards the centre of any continuum: creativity on the part of the translator can easily be confused with literalness and assumed to be a sign of interference from the source language.*

Nord (2016, p. 65) defende o modelo circular de tradução, por acreditar que o processo é geralmente recursivo, quando diz:

a tradução não é um processo linear e progressivo que vai de um ponto de partida F (=TF) a um ponto de chegada A (=TA), mas, sim, basicamente, um processo circular recursivo que inclui um número indeterminado de retroalimentações e em que é possível, e até mesmo aconselhável, voltar a fases anteriores da análise.

A autora defende que o modelo circular contém “uma série de pequenos movimentos circulatorios que se mantêm recorrentes entre a situação do TF (texto fonte ou texto de partida) e o TF, entre a situação do TA (texto alvo ou texto de chegada) e o TA, entre os passos da análise e entre a análise do TF e a síntese do TA” (NORD, 2016, p. 72). Para Nord, esses movimentos para o tradutor são como um transcurso de análise e compreensão e que podem ser confirmados ou recorrigidos a cada nova descoberta.

Albir (1999) explica ainda que, durante o processo tradutório, devemos considerar que o tradutor geralmente não é o destinatário original do TF; no entanto, essa integração ocorre por meio de uma leitura especial, buscando a compreensão do mesmo. Para isso, o tradutor precisa desenvolver determinadas competências e integrar estratégias para resolver problemas encontrados no processo tradutório. Nesta mesma perspectiva, Baker (1996, p. 176) frisa que “diferentes contextos e objetivos comunicativos podem exigir diferentes métodos de tradução<sup>4</sup> (tradução nossa)”. Dessa forma, Baker observou que os tradutores têm utilizado diferentes estratégias para diferentes tipos de TF. Utilizando a técnica de linguística de *corpus*, Baker observou as estratégias utilizadas pelos tradutores em um *corpus* de textos traduzidos, que ela classificou como características universais de tradução, sendo:

1 – Simplificação: os tradutores subconscientemente têm uma tendência de simplificar o conteúdo da mensagem no TA, quebrando longas sentenças apresentadas no TF. Baker (1996) cita o estudo de Laviosa-Braithwaite (1996 *apud* BAKER, 1996) sobre textos traduzidos do jornal *The Guardian*, em que localizou sentenças mais curtas no texto traduzido do que no original. Baker explica que a simplificação é uma estratégia que busca tornar as coisas mais fáceis para o leitor, sem explicitar o conteúdo do texto traduzido. Para isso, segundo a autora, o tradutor procura deixar mais claro o sentido do texto, bloqueando outras possíveis interpretações, aumentando o nível de clareza e diminuindo possíveis ambiguidades;

2 – Explicitação: há uma tendência nos textos traduzidos de explicar ainda mais o conteúdo da mensagem, ao invés de deixar as informações implícitas. Para Baker (1996), leitores observaram

---

4 “...different contexts and communicative goals may require different translation methods” (BAKER, 1996, p. 176).

(porém, sem nenhum estudo empírico) que as traduções são geralmente mais longas do que seus originais. A autora cita os estudos de Stig Johansson (1995 *apud* BAKER, 1996) acerca de uma pesquisa com corpora de textos originais em Norueguês traduzidos para o Inglês da Universidade de Oslo, em que localizou um aumento de 10% de palavras em Inglês em comparação ao original em Norueguês.

3 – Normalização ou conservadorismo: a tendência de conservar práticas ou padrões que são típicos da língua alvo. A autora explica que a normalização é mais evidente no uso de uma estrutura típica gramatical, de padrões ou de clichês. Ela cita o estudo de Shlesinger (1991 *apud* BAKER, 1996), que observou que, em interpretações simultâneas e consecutivas, os intérpretes completaram sentenças gramaticais inacabadas e gramaticalizaram expressões não gramaticais para evitar hesitações comuns em fala espontânea.

4 – Nivelamento: é uma tendência de os textos traduzidos gravitarem em um *continuum*. Conforme Baker (1996), há evidências de que os textos individuais traduzidos em um *corpus* em Inglês são mais parecidos uns com os outros, em termos de recursos, tais como densidade lexical e tamanho das sentenças, do que os textos originais. A autora cita o estudo de Laviosa-Braithwaite (1996 *apud* BAKER, 1996), que encontrou, na seção traduzida, uma variação entre a densidade lexical e o comprimento médio das frases menor do que na seção original no jornal *The Gardian*.

Para Baker (1996), é pelo estudo de *corpora* de textos traduzidos que podemos observar as regularidades nas escolhas tradutórias do tradutor. A autora expõe que a busca por características como a simplificação ou a explicitação no texto alvo não é algo concreto que possamos ver na superfície do texto traduzido, sendo necessária uma análise mais especializada, comparando TF com TA.

Para o estudo do gênero escolhido, nesta pesquisa, decidimos verificar exclusivamente as estratégias de normalização, simplificação e explicitação, pois adotamos apenas um *corpus* de estudo. O recorte, deste estudo, não contempla todos os excertos da tradução do discurso. Com efeito, selecionamos trechos específicos para evidenciar os universais da tradução postulados por Baker (1996).

### 3. METODOLOGIA DO ESTUDO

Esta pesquisa consiste em um estudo descritivo que trata das escolhas e estratégias do tradutor durante o processo tradutório do discurso de posse do segundo mandato do ex-presidente Barack Obama (2013), do Inglês para a Libras, à luz de uma abordagem funcionalista da tradução, conforme os estudos de Baker (1996) e Nord (2016).

### 3.1. Contexto do vídeo traduzido

Em 2013, Barack Obama, o então recém-eleito presidente dos Estados Unidos da América fez seu discurso de posse do segundo mandato que foi transmitido mundialmente. Esse vídeo foi escolhido por sua evidência na época. Posteriormente, ele foi traduzido para a Libras em 2013, e analisado levando em consideração os estudos em TAVa, procurando entender as estratégias utilizadas na tradução dessa produção audiovisual e como a segmentação retórica impulsionou essas escolhas. O tradutor do vídeo é um dos autores deste estudo.

### 3.2. Tradução do vídeo para a Libras

#### 3.2.1. *Corpus*

O *corpus* desta pesquisa consiste em um vídeo do discurso de posse do segundo mandato do Presidente Americano Barack Obama, traduzido do Inglês para a Libras. O vídeo, com a tradução em Libras, incorpora vídeo e áudio<sup>5</sup> originais, localizados na parte superior, no lado direito da tela. O tradutor ocupa a parte central da tela, conforme mostra a figura 1:

**Figura 1:** Tela capturada do vídeo da tradução em Libras do discurso de posse do segundo mandato do Presidente americano Barack Obama, em 2013.



Fonte: Elabora pelos autores.

O vídeo com a tradução em Libras tem duração de 19min20s e foi produzido no estúdio de gravação profissional do LE@D<sup>6</sup> e editado por um profissional Surdo fluente em Libras, João Batista Alves de Oliveira Filho, utilizando o software de *ADOBE PREMIER CS5*. Para o registro em vídeo do texto em Libras, utilizamos a câmera *SONY HXR-NX5 NXCAM AVCHD MPEG2 SD*, na resolução HD 720/60p e dois pontos de luz de 1,80m de altura com potência 1000 W cada, além de um fundo

5 <http://www.youtube.com/watch?v=g5bIT5JJX5U>

6 LE@D – Laboratório de Educação a Distância e Ergonomia – faz parte de um Projeto de uma empresa privada: a DELL Computadores.

verde, *ChromaKey*<sup>7</sup> que foi, mais tarde, substituído digitalmente por um fundo azul, porque demonstrava possibilitar uma melhor visualização do tradutor. Também incorporamos o vídeo original do discurso em Inglês ao canto superior direito da tela. Toda a edição foi supervisionada pelo tradutor.

O discurso transcrito foi extraído diretamente do website da Casa Branca – morada dos Presidentes americanos – acesso realizado no dia 10 de maio de 2013 no endereço: <http://www.nytimes.com/2009/01/20/world/americas/20iht20textobama.19532874.html>.

### **3.2.2. Aspectos técnicos da tradução em LIBRAS**

#### **3.2.2.1. Escolha da vestimenta**

O tradutor seguiu a orientação da NBR 15.290, em que diz:

A vestimenta, a pele e o cabelo do intérprete devem ser contrastantes entre si e em relação ao fundo. Devem ser evitados fundo e vestimenta em tons próximos ao tom da pele do intérprete (NBR 15.290); Pessoas de pele clara devem usar roupas de cores escuras (preto, verde escuro, marrom ou azul marinho); Pessoas morenas e negras devem usar roupas de cores claras (gelo, creme, cáqui, bege); O ideal é que os intérpretes usem blusas de cor única, sem estampas, de manga curta ou três quartos, sem decotes ou golas; (ABNT NBR 15290, 2005, p.9).

#### **3.2.2.2. Inclusão da legendagem na tradução**

As legendas foram usadas sistematicamente para: complementação de informações mais longas e que podem não ser bem compreendidas pelo espectador apenas pela sinalização; apresentação de nomes próprios de pessoas ou instituições (especialmente os compostos); apoio a datilologia.

A legendagem, em todos esses casos, é opcional, mas é constantemente utilizada, pois o uso da datilologia poderia ser demasiadamente cansativo, o que acabaria por tornar as informações confusas ou imprecisas.

### **3.3. Procedimentos**

A seguir, faremos um relato retrospectivo do passo-a-passo de como ocorreu o processo tradutório, bem como a análise que o precedeu.

---

<sup>7</sup> *Chroma Key* é uma técnica de efeito visual que consiste em colocar uma imagem sobre outra através da anulação de uma cor padrão, como por exemplo, o verde ou o azul, tem por objetivo eliminar o fundo de uma imagem para isolar os personagens ou objetos de interesse que posteriormente são combinados com outra imagem de fundo.

### 3.3.1. Estudos preparatórios da tradução

Em posse do roteiro do discurso, realizamos várias leituras, com e sem acesso ao vídeo, fazendo anotações sobre possíveis entraves tradutórios, como o léxico escolhido, o ritmo de fala do vídeo, entre outros. Também utilizamos marcadores de texto coloridos para indicar os trechos que imporiam possíveis dificuldades de vocabulário, tanto na compreensão da palavra em Inglês quanto na sua versão para a Libras.

### 3.3.2. Decisões tradutórias anteriores à performance

Optamos por segmentar o vídeo durante a gravação da tradução, pois entendemos que numa gravação direta com duração de dezenove minutos, possivelmente, ocorreria erros e/ou perdas de informações. A segmentação pautava-se em blocos de conteúdos que ficassem completos, o máximo possível.

Além disso, devido ao grande esforço empregado na correção de um texto em Libras, já que esse não pode ser manipulado – com adição, supressão ou modificação de algumas palavras – com a facilidade oferecida pelos textos impressos, resolvemos que o vídeo do discurso seria previamente estudado e que seriam realizadas as anotações sobre a tradução; assim, não faríamos pausas longas que proporcionassem descontinuidade dos *takes*<sup>8</sup>, tornando evidentes pequenas mudanças na aparência do tradutor. O estudo macro do texto fez com que o espaço entre as gravações dos segmentos fosse diminuído e contribuiu grandemente para a manutenção da continuidade estética do vídeo-tradução.

A fim de facilitar o trabalho do editor, preparamos uma tabela com as informações necessárias à inserção de legendas, contendo o tempo exato em que cada legenda apareceria, o conteúdo da legenda, o número de caracteres e sua duração no vídeo, observando os parâmetros que relacionam a quantidade de caracteres por segundo, apontados em Araújo (2014).

---

8 Do Inglês, “tomadas” ou “segmentos de vídeo”.

**Quadro 1** – Relação completa de tempo, legendas, quantidade de caracteres e durações.

Tempo	Legenda	Caracteres	Duração
00:28	[Povo grita: “Obama! Obama!”]	29	2,5”
00:35	[Povo grita: “Obama! Obama!”]	29	2,5”
02:46	“Patriotas de 1776”	19	2”
05:32	[Aplausos]	10	1,5”
05:48	[Aplausos]	10	1,5”
06:25	[Aplausos]	10	1,5”
08:45	[Aplausos]	10	1,5”
09:22	“Medicare, Medicaid, Social Security”	36	3”
09:44	[Aplausos]	10	1,5”
11:26	[Aplausos]	10	1,5”
13:49	“Seneca Falls, Selma, Stonewall”	32	3”
14:03	“Luther King”	13	1,5”
14:31	[Aplausos]	10	1,5”
14:49	[Aplausos]	10	1,5”
15:29	“Detroit, Appalachia, Newtown”	30	2,5”
16:32	[Aplausos]	10	1,5”
17:21	“Philadelphia Hall”	19	2”
19:10	[Aplausos]	10	1,5”

Fonte: elaborado pelos autores.

### 3.3.3. Sistema de transcrição em glosas para a análise.

Para fins didáticos, adotamos nas exemplificações de determinados procedimentos tradutórios o sistema de notação em palavras (glosas), de Felipe (2001), com as adaptações propostas por Sousa (2008, p. 23):

- a) Os sinais são representados por itens lexicais da língua portuguesa, em letras maiúsculas. Ex.: CASA; b) A datilologia (alfabeto manual, soletração) é representada pela palavra, separada letra por letra, por hífen. Ex.: A-L-I-N-E; c) Quando duas ou mais palavras do português podem ser traduzidas por um único sinal, elas vêm unidas por hífen. No caso de EU-GOSTAR, por exemplo, sinaliza-se apenas o sinal GOSTAR, com sujeito omissivo. Nesse caso, não se lexicaliza o pronome EU. Caso o sujeito fosse realizado, não haveria o hífen (EU GOSTAR); d) Um sinal composto, formado por dois ou mais sinais, é representado pela união de itens lexicais por meio de um acento circunflexo (^). Ex.: CASA^ESTUDAR; e) As marcas não-manuais (expressões faciais e corporais) são registradas por meio da ideia que representam (ex.: rapidamente, muito...), em fonte sobrescrita. Ex.: ANDAR<sup>rapidamente</sup>; f) No sistema de notação de Felipe (2001), usa-se o sinal de mais (+) para indicar plural ou repetição/intensidade do sinal. Na presente pesquisa, optou-se por usar a letra “s” para plural, no intuito de deixar as traduções mais simples para o leitor. Ex.: CASA+ (FELIPE, 2001) será representado nesta pesquisa por CASAS; g) Outra característica do sistema de Felipe é o uso de arroba – @ – para representar a ausência de marcação de gênero na LIBRAS. Nas transcrições feitas aqui, apenas quando necessário foi feita essa marcação com arroba. Ex.: TI@ (tia ou tio) [...].

A seguir, apresentamos a análise da tradução em Libras do discurso do Barack Obama.

#### 4. A TRADUÇÃO EM LIBRAS DO DISCURSO DO BARACK OBAMA.

Nesta seção, apresentaremos nossa análise sobre as estratégias na tradução em Libras do discurso do ex-presidente Barack Obama, levando em consideração os estudos funcionalistas em Tradução de Nord (2016) e os estudos sobre os universais da tradução de Baker (1996). Seguindo os universais da tradução apresentados por Baker (1996), procuramos identificar as ocorrências em cada vídeo, observando também a manutenção da segmentação retórica.

##### 4.1. Normalização

A Normalização é uma estratégia adotada pelo tradutor com a finalidade de transformar expressões e estruturas típicas da cultura da LF em expressões, metáforas ou clichês da cultura da LA. Por exemplo, entre os falantes da Libras, uma estrutura bem usual no discurso oral é a formação de perguntas retóricas como tentativa do emissor de que a sua relação comunicativa com o receptor da mensagem não seja interrompida. Essa estratégia também foi utilizada por diversas vezes na tradução do discurso do Obama. O quadro 2, a seguir, exemplifica essa estratégia.

**Quadro 2 – Normalização.**

Em Inglês: *Today we continue a never-ending journey to bridge the meaning of those words with the realities of our time.*<sup>9</sup>

Em glosa: HOJE NÓS CONTINUAR PASSAR-DO-TEMPO CONTINUAR, QUER O QUE? TEXTO<sup>PASSADO</sup> TRANSFORMAR-EM VERDADE<sup>ATUAL</sup>.

Em português: Hoje, damos continuidade, ao quê? O texto antigo transformado em verdade atual.



TEXTO<sup>PASSADO</sup>      TRANSFORMAR-EM      VERDADE<sup>ATUAL</sup>

Fonte: elaborado pelos autores.

No discurso, a frase “*we continue a never-ending journey*” é uma expressão idiomática e metafórica. Essa primeira parte é traduzida em Libras por “NÓS CONTINUAR PASSAR-DO-TEMPO CONTINUAR”. A tradução propõe que é uma atividade que se desenvolve ao longo do

<sup>9</sup> Tradução nossa: “Hoje, nós continuamos uma jornada sem fim para aproximar o significado daquelas palavras com a realidade da nossa era”.

tempo e, por isso, não é possível determinar o tempo exato. Ou seja, o sentido de tempo contínuo “CONTINUAR PASSAR-DO-TEMPO CONTINUAR” é recuperado na tradução pela replicação do sinal “CONTINUAR”.

O quadro 2 apresenta a segunda parte da frase do discurso “*to bridge the meaning of those words with the realities of our time*”, que foi traduzida para a Libras como “TEXTOPASSADO TRANSFORMAR-EM VERDADEATUAL”. Nesse caso, o “TEXTOPASSADO” é uma referência ao texto da Constituição americana. E a expressão “TRANSFORMAR-EM VERDADEATUAL” refere-se ao texto antigo transformada na realidade atual do país. A escolha por “TEXTOPASSADO”, ao mesmo tempo em que, traz referência à Constituição, não deixa explícito que é a americana, ou seja, exige do receptor do TA a reconstrução dessa informação implícita. No entanto, acreditamos que a escolha por “texto” e não “palavras” pode possibilitar ao espectador mais chances de recuperação do sentido esperado.

#### 4.2. Simplificação

A simplificação pode ser utilizada na TAV/TAVa como forma de condensar o conteúdo, deixando-o mais fluido, compreensível e manter a segmentação retórica, conforme veremos a seguir:

#### Quadro 3 – Simplificação

Em Inglês: *Through it all, we have never relinquished our skepticism of central authority, nor have we succumbed to the fiction that all society's ills can be cured through government alone.*<sup>10</sup>

Em glosa: BEM-COMO NÓS PENSAR NÓS GOVERNO PRECISAR EGOÍSMO FORTE^PODER OU PENSAR SOCIEDADE PROBLEMAS NÓS GOVERNO AJUDAR PROBLEMAS-SUMIR? NÃO.

Em português: Bem, podemos pensar no nosso governo como egoísta e autoritário e que soluciona todos os problemas sociais? Não.



EGOÍSMO



FORTE



PODER

Fonte: elaborado pelos autores.

<sup>10</sup> Tradução nossa: “Ao longo disso tudo, nunca abandonamos nosso ceticismo em relação a uma autoridade central, tampouco sucumbimos à ficção de que todos os males da sociedade possam ser sanados pelo governo por si só”.

No quadro 3, além de uma normalização no uso de uma pergunta retórica, há também uma Simplificação; quando o tradutor reformulou a mensagem, ele deixou evidente ao espectador surdo que o governo não poderá se intitular autossuficiente ou buscar poderes absolutos sobre a sociedade em geral. Sendo assim, o tradutor usou sinais chaves como “EGOÍSMO”, “FORTE” e “PODER”, procurando transmitir a ideia central de “*authority*”, “*government alone*” de forma simplificada.

### 4.3. Explicitação

Esta é uma estratégia que evidencia no TA informações adicionais, com o objetivo de tornar o texto mais adequado à cultura da língua alvo. Na tradução para a Libras do discurso do Barack Obama, esse procedimento foi adotado por meio de dois recursos: por mais detalhamentos no TA e pela legendagem complementar, conforme veremos nos quadros a seguir.

#### Quadro 4 – Explicitação

Em Inglês: *For we, the people, understand that our country cannot succeed when a shrinking few do very well and a growing many barely make it. We believe that America's prosperity must rest upon the broad shoulders of a rising middle class.*<sup>11</sup>

Em glosa: NÓS, PESSOAS^ÁREA NÓS SABER PAÍS CAPAZ DESENVOLVER SE PESSOAS RICAS<sup>DIREITA</sup> DIMINUINDO, PESSOAS POBRES<sup>ESQUERDA</sup> AUMENTANDO? COMO?! NÃO-DÁ. NÓS SABER QUEM RESPONSÁVEL AJUDAR SOCIEDADE DESENVOLVER QUEM? É PESSOA<sup>ESQUERDA</sup> TRABALHAR<sup>DURO</sup>.

Em português: Nós, o povo, sabemos que o país se desenvolve com pessoas ricas diminuindo e pessoas pobres aumentando? Como assim? Não é possível. Nós sabemos o que ajuda a sociedade a se desenvolver? Quem é? É a pessoa que trabalha duro.



Fonte: elaborado pelos autores.

Muito embora a estratégia de Normalização tenha sido mantida com perguntas retóricas, a estratégia que esclareceu o conteúdo foi a Explicitação. Na expressão em Inglês “*when a shrinking few do very well and a growing many barely make it*”, o tradutor usou tanto a Explicitação quanto a

11 Tradução nossa: “Pois nós, o povo, entendemos que nosso país não pode prosperar quando alguns poucos, que são cada vez menos, vivem muito bem enquanto muitos, que são cada vez mais, mal conseguem sobreviver. Acreditamos que a prosperidade da América deve se apoiar nos largos ombros de uma classe média ascendente”.

Simplificação quando evidenciou quem são os poucos que vivem bem e os muito que vivem mal ao resumir em pobres e ricos. Também continuou explicitando em “*broad shoulders*” (ombros largos) de “*America’s prosperity must rest upon the broad shoulders of a rising middle class*”, quando optou por explicar que a classe trabalhadora é que se apresenta como principal responsável pelo desenvolvimento da sociedade: “QUEM RESPONSÁVEL AJUDAR SOCIEDADE DESENVOLVER QUEM? É PESSOA<sup>ESQUERDA</sup> TRABALHAR<sup>DURO</sup>”.

#### Quadro 5 – Explicitação

Em Inglês: *We learned that no union founded on the principles of liberty and equality could survive half-slave and half-free.*<sup>12</sup>

Em glosa: PODER PAÍS DIVIDIDO-INCERTO SUBMISSÃO TAMBÉM AUTONOMIA, PODER? NÃO-PODER.

Em português: Pode um país dividido entre a submissão e a autonomia? Não pode.



Fonte: elaborado pelos autores.

No trecho “*founded on the principles of liberty and equality could survive*” procuramos resgatar a ideia principal: a de que nenhuma nação pode partilhar de ideais opostos, tampouco apoiar-se numa identidade dividida entre a escravidão e a liberdade, entre a submissão e a autonomia. O tradutor do texto utilizou, portanto, duas estratégias: 1. Normalização, quando, mais uma vez, utiliza uma pergunta retórica e replica o sinal “PODER”, “PODER”; 2. Explicitação: quando escolhe “SUBMISSÃO” / “AUTONOMIA”, ao invés das palavras com sentidos mais figurados “meio escrava” e “meio livre”. Logo, as duas estratégias adotadas atuaram também como uma forma de diminuir o impacto tanto da densidade lexical quanto do conteúdo para o espectador.

12 Tradução nossa: “Nós aprendemos que nenhuma união fundada nos princípios de liberdade e igualdade poderia sobreviver meio-escrava e meio-livre”.

### Quadro 6 – Explicitação.

Em Inglês: *We must make the hard choices to reduce the cost of health care and the size of our deficit. But we reject the belief that America must choose between caring for the generation that built this country and investing in the generation that will build its future.*<sup>13</sup>

Em glosa: NÓS GOVERNO ÀS-VEZES PRECISAR DECIDIR DIFÍCIL POR-CAUSA PRECISAR GASTO DIMINUIR TAMBÉM DÍVIDA DIMINUIR. MAS NÓS PENSAR PODER PESSOA<sup>DIRETA</sup> JÁ IDADE<sup>TARDE</sup> DESPREZAR<sup>DIREITA</sup> PASSADO JÁ-PASSOU AO-INVÉS JOVENS<sup>ESQUERDA</sup> INTERESSE ENCORAJAR POR-CAUSA EL@S SIGNIFICAR FUTURO, INTERESSE<sup>DIREITA</sup>, DESPREZAR<sup>ESQUEDA</sup>, PODE? NÃO-DÁ.

Em português: Nós do governo temos que fazer uma difícil decisão para diminuir gastos e dívidas. Mas, vamos pensar. Pode uma pessoa idosa ser desprezada para investir e encorajar os jovens porque significam o futuro, pode desprezar? Não pode.



Fonte: elaborado pelos autores.

Na primeira parte do trecho do discurso “*We must make the hard choices to reduce the cost*”, “*We must*” não deixa explícito quem seria o “nós”, a quem recai essa responsabilidade. Apenas pelas informações co-textuais é possível entender de quem é essa responsabilidade. Obama credita a responsabilidade ao governo, inserindo-o como o líder principal. A explicitação acontece quando o discurso é traduzido por “NÓS GOVERNO”.

No trecho, a expressão “*the generation that built this country*” se refere à geração que, anos atrás, trabalhou arduamente na construção da nação americana, mas que agora é constituída, basicamente, por idosos e aposentados. Neste caso, devido à segmentação retórica, essa geração é referenciada de forma mais genérica através do sinal de PESSOAS (simplificação), explicitada pelos sinais JÁ, IDADE e TARDE. Os sinais IDADE e TARDE, quando justapostos, formam um sinal composto equivalente ao conceito de IDOSO, ou seja, alguém de idade avançada. A expressão idiomática da “geração construtora de um país” é reformulada por explicitação – “PESSOAS JÁ IDADE<sup>TARDE</sup>”, evitando, desta forma, o uso de um adjetivo que poderia gerar um sentido negativo – VELH@. Nesse caso, a explicitação foi uma tentativa de possibilitar polidez ao discurso traduzido.

O uso da legendagem, introduzindo, por exemplo, nomes e conceitos inerentes à cultura americana que seriam desconhecidos pelo público surdo brasileiro foi também uma estratégia de

13 Tradução livre: “Devemos fazer as escolhas difíceis para reduzir o custo da saúde e o tamanho do nosso déficit. Mas rejeitamos a crença que a América deve escolher entre cuidar da geração que construiu esse país e investir na geração que construirá seu futuro.”

Explicitação complementar. Há um momento em que Obama faz uma alusão a Martin Luther King, que em 1963 proferiu um discurso intitulado “*I have a dream*”, no qual expunha seu desejo por uma sociedade livre da segregação racista típica daquele momento histórico. A alusão ao ativista político americano é apresentada ao espectador pela legendagem e explicada em Libras, como mostram os quadros a seguir:

#### Quadro 7 – Explicitação por legendagem.

Em Inglês: “(...) *to hear a King proclaim that our individual freedom is inextricably bound to the freedom of every soul on Earth.*”<sup>14</sup>

Em glosa: (...) NEGR@ PALESTRA ANUNCIAR NÓS INDIVÍDUO EGOÍSTA LIVRE? NÃO! PRECISA CADA-UM-DE-NÓS TOD@S UNID@S LIVRES UNID@S.

Em português: (...) palestrante negro anuncia que: “nós somos livres sozinhos”? Não. Precisamos ser unidos para sermos livres.



Fonte: elaborado pelos autores.

Os nomes de estados como *Seneca Falls*, *Selma*, *Stonewall*, *Detroit*, *Appalachia* e *Newtown* não foram citados por meio da datilologia; nesse caso, o tradutor optou por Simplificação, traduzindo para VÁRIOS-ESTADOS, a fim de manter a segmentação retórica, ou seja, a harmonia entre o tempo de fala do Barack e o texto traduzido. A informação exata dos nomes dos lugares citados foi recuperada pela legendagem, como se verifica no quadro 8.

<sup>14</sup> Tradução nossa: (...) para ouvir um King proclamar que nossa liberdade individual está inextricavelmente vinculada à liberdade de cada alma na Terra.

### Quadro 8 – Explicação por legendagem.

Em Inglês: *We, the people, declare today that the most evident of truths – that all of us are created equal – is the star that guides us still; just as it guided our forebears through Seneca Falls, and Selma, and Stonewall;*<sup>15</sup>

Em glosa: NÓS, POVO, NÓS ANUNCIAR HOJE FRASE TEMA VERDADEIRO: NÓS TOD@S IGUAIS! FRASE PARECE ESTRELA NOS-CONDUZ. ESSA-FRASE, VÁRIOS GRUPOS-EM-VÁRIOS-ESTADOS LUTAR.

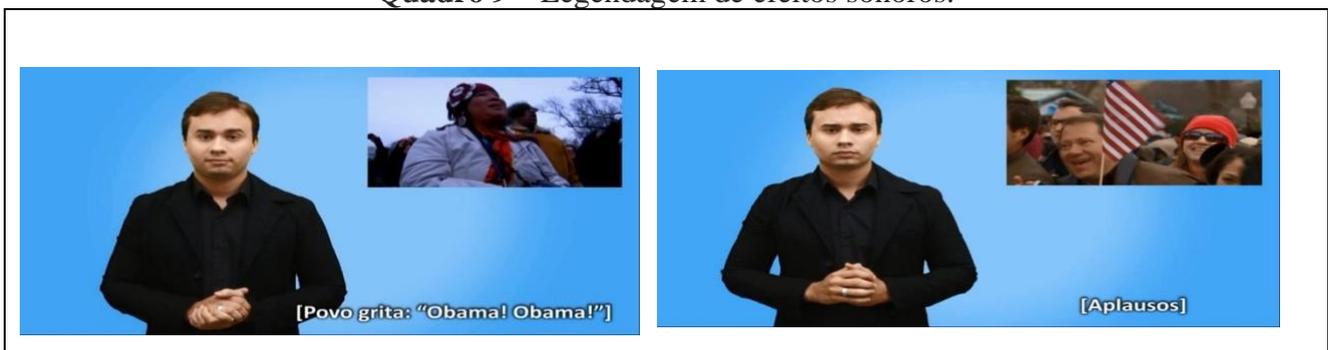
Em português: Nós, o povo, anunciamos hoje uma verdade: nós todos somos iguais! Essa frase é como uma estrela-guia. Essa frase luta em vários Estados.



Fonte: elaborado pelos autores.

A legendagem também teve como propósito a descrição dos efeitos sonoros, tais como os aplausos e os gritos da plateia que assistia ao discurso, como nos trechos em que podemos ler [Aplausos] e [Povo grita: “Obama! Obama!”], respectivamente. Tais informações poderiam ter sido sinalizadas em Libras, mas isso poderia causar um mal-entendido, já que o surdo, pela ausência de *input* auditivo, poderia acabar por confundir o discurso do presidente com algumas informações sonoras. Deste modo, a legenda propiciou um método de diferenciação entre a fala do presidente e os efeitos sonoros no vídeo, conforme o quadro 9, a seguir.

### Quadro 9 – Legendagem de efeitos sonoros.



Fonte: elaborado pelos autores.

Com este estudo, observamos que as escolhas tradutórias, com a finalidade de tornar o texto acessível e comunicativo ao receptor alvo, pode ter mais de um procedimento tradutório. Em alguns

<sup>15</sup> Tradução nossa: Nós, o povo, declaramos hoje que a mais evidente das verdades – que somos todos criados iguais – é a estrela que ainda nos guia; assim como guiou nossos antepassados em Seneca Falls, Selma e Stonewall.

trechos, conforme mencionamos acima, o tradutor utilizou a Normalização, apresentando um texto com uma estrutura mais próxima da língua alvo, ao mesmo tempo em que o explicitava para torná-lo mais coerente ao espectador surdo, quer por acréscimos linguísticos à própria tradução ou por legendagem complementar. Além disso, simplificou por meio de generalizações e sinais chaves – que concentram semanticamente a possibilidade de sentido.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o propósito de descrever o processo de tradução de um texto em Inglês para a Libras, tendo como suporte teórico metodológico a TAVa, analisamos as principais estratégias da tradução adotadas para dirimir as barreiras linguísticas e culturais para o espectador da língua alvo – o surdo brasileiro. Com efeito, os estudos propostos por Nord (2016) e Baker (1996) impulsionaram a nossa proposta de tradução e análise na direção de um produto audiovisual acessível ao espectador surdo, respeitando as condições técnicas de harmonização entre a trilha sonora do vídeo e a tradução em Libras, ou seja, a segmentação retórica.

Os Universais da Tradução – Simplificação, Normalização e Explicitação – ocorreram em situações em que a língua fonte apresentava trechos com figuras de linguagem e expressões idiomáticas. Devido ao distanciamento cultural entre os falantes do TF e os surdos brasileiros, tais estratégias foram adotadas para que pudéssemos transmitir satisfatoriamente o conteúdo, reduzindo assim possíveis entraves na compreensão do TF. O estudo prévio do vídeo nos possibilitou o conhecimento da intenção do discurso e as escolhas em todo o processo tradutório.

O uso da legendagem, com o propósito de introduzir informações complementares ao texto traduzido em Libras, tais como vocábulos e nomes próprios da cultura norte-americana (mas possivelmente estranhos à comunidade surda brasileira), foi utilizado em Língua Portuguesa com a finalidade de compensação, assim como ocorreu nos momentos em que descrevia os efeitos sonoros, principalmente por parte da plateia do vídeo, como gritos e aplausos.

Os resultados, desta pesquisa, corroboram os estudos de Nord (2016), uma vez que as escolhas tradutórias são determinadas pela cultura e situação do receptor do TA e, numa produção audiovisual, essas escolhas também são influenciadas pela harmonização da segmentação retórica.

Dessa forma, este trabalho pretende contribuir com os estudos da TAVa, e mais especificamente com os estudos sobre tradução em língua de sinais, considerando os aspectos técnicos de uma produção audiovisual, e a relação funcionalista entre o TF/cultura fonte e o TA/cultura alvo, para uma recepção acessível e confortável dos espectadores surdos.

## REFERÊNCIAS

ALBIR, A. H. **Enseñar a traducir**: metodología en la formación de traductores e intérpretes. Madri, Espanha: EDELSA, 1999.

ARAÚJO, V. L. S.; NAVES, S. B.; MAUCH, C.; ALVES, S. F. **Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis**. Secretaria do Audiovisual, Ministério da Cultura, 2016.

ARAÚJO, V. L. S.; ALVES, S. F. Dossier research practices in literacies across languages and social domains. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 56, p. 1-3, 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8650164/16924>. Acesso: 10 jan 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 15290: Acessibilidade em comunicação na televisão. São Paulo: Abnt, 2016. 19 p. Disponível em: <https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=365121#>. Acesso: 25 set 2021.

BAKER, M. Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead. In: SOMERS, H. (ed.). **Terminology, LSP and translation**. Amsterdã, Filadélfia: John Benjamins, p. 175-187, 1996.

BRASIL. **Portaria n. 310 de 27 jun. 2006**. Radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão – para pessoas com deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, 28 jun. 2006. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/comunicacao/rede-legislativa-radio-tv/arquivos/legislacao-arquivos/portarias-ministerio/portaria-no-310-27jun2006/view> Acesso: 15 mar. 2021.

FRANCO, E.; ARAÚJO, V. L. S. Questões terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual. **Tradução em Revista**, Rio de Janeiro: Editora da PUC RJ, número 11, 2011. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18884/18884.PDF>. Acesso: 25 set 2021.

JAKOBSON, R. On linguistic aspects of translation. In: BROWER, R. A. (Org.) **On Translation**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1959. p. 232-239.

LAIÑO, M. J. Práticas linguísticas contextualizadas: a tradução funcionalista no ensino de línguas estrangeiras. In: SALDANHA, C. T.; LAIÑO, M. J.; MELO, N. T. de; PONTES, V. de. O. (orgs) **A tradução funcionalista no Brasil**: perspectivas teóricas e aplicadas ao ensino de línguas. Curitiba: CRV, 2020, p. 117-130.

NASCIMENTO, V. Janelas de libras e gêneros do discurso: Apontamentos para a formação e atuação de tradutores de língua de sinais. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 56, p. 461-492, 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8649203/16539>. Acesso: 10 jan 2022.

NASCIMENTO, V.; NOGUEIRA, T. C. Tradução audiovisual e o direito à cultura: o caso da comunidade surda. **Percursos Linguísticos (UFES)**, v. 9, p. 105-132, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/23740>. Acesso: 10 jan 2022.

NORD, C. **Análise textual em tradução**: bases teóricas, métodos e aplicação didática. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016.

REID, H. Literature on the screen: subtitle translation for public broadcasting. In: BART, W.; D'HAEN, T. (orgs.). **Something understood**: studies in Anglo-Dutch literary translation. Amsterdam: Rodopi, 1990, pp. 97-107.

SEGALA, R. R. **Tradução Intermodal e Intersemiótica/Interlingual**: Português Brasileiro escrito para a Língua Brasileira de Sinais. Florianópolis, UFSC, 2010, 74p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução). Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

SOUSA, A.N. Surdos Brasileiros escrevendo em inglês: uma experiência com o ensino comunicativo de línguas. (2008) 237 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2008.

VIEIRA, P. A. **A influência da segmentação e da velocidade na recepção de legendas para surdos e ensurdecidos (LSE)**. 244f. Tese (Doutorado). Programa em Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza – CE, 2016.

### Informações sobre o Artigo

**Resultado de projeto de pesquisa, de dissertação, tese:** não se aplica.

**Fontes de financiamento:** não se aplica.

**Apresentação anterior:** não se aplica.

**Agradecimentos/Contribuições adicionais:** não se aplica.

### **Patrícia Araújo Vieira**

É professora adjunta do curso Letras Libras da Universidade Federal do Ceará - UFC, professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POET/UFC) e professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL- UFC). Membro pesquisadora do Laboratório de Tradução Audiovisual (LATAV) e do Laboratório de Ciência Cognitivas e Psicolinguística (LCCP). Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (2016). Possui graduação em Letras (habilitação em Português) pela UFC (2001), mestrado em Linguística Aplicada pela UECE (2009) e especialização no Ensino da Língua Portuguesa pela UECE (2004). Tem desenvolvido pesquisas na área de Linguística, com ênfase nos seguintes temas: Língua Brasileira de Sinais (Libras), leitura e escrita em português como segunda língua para os surdos, Tradução Audiovisual Acessível (TAVa) a surdos e estudos em movimentação ocular.

**E-mail:** [pattivieira477@gmail.com](mailto:pattivieira477@gmail.com)

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-6611-720X>

### **Fernando Carvalho Parente Júnior**

Professor do Magistério Superior na Universidade Federal do Ceará (UFC), departamento de Letras Libras e Estudos Surdos (DELLES), área da Linguística. Doutorando em Estudos da Tradução na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFC - POET. Especialista em Libras: Docência e Tradução pela Faculdade Sete de Setembro (Fa7) e Bacharel em Língua e Literatura Inglesa, com ênfase em Tradução pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atualmente, ocupa Presidente na Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais (Febrapils). Participante do Núcleo de Pesquisa em Interpretação e Tradução de Línguas de Sinais, InterTrads-UFSC. Possui experiência na formação de Tradutores/Intérpretes de Libras, além do ensino nas áreas de: ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, Linguística da Libras e Estudos da Tradução.

**E-mail:** [fernandoparentejr@gmail.com](mailto:fernandoparentejr@gmail.com)

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-0747-0369>

### **Silvia Malena Modesto Monteiro**

Possui graduação em Letras - Português, Inglês e Literaturas pela Universidade Federal do Ceará (1995), especialização em tradução pela Universidade Federal do Ceará (UFC), mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (2002) e doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (2016). É professora efetiva da Universidade Estadual do Ceará desde 2003. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Inglesa,

atuando principalmente nos seguintes temas: tradução audiovisual, tradução, ensino e aprendizagem de língua inglesa, leitura em língua inglesa, formação de professores e ambientes virtuais.

**E-mail:** malenamonteiro@gmail.com

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-8211-3142>

### **Jonathan Sousa de Oliveira**

Possui Graduação em Letras-Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (2012), Especialização em Libras: ensino e tradução pela Universidade 7 de Setembro (2017). mestrando do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução (POET-UFC). Atualmente é professor da Universidade Federal do Piauí - UFPI. É tradutor e intérprete da Libras-Português, membro sócio-fundador da Assoc. dos Profissionais Intérpretes e Tradutores da Libras do Ceará - APILCE. Participante do Núcleo de Pesquisa em Interpretação e Tradução de Línguas de Sinais, InterTrans-UFSC. Tem experiência na área em formação de tradutores, Letras e tradução.

**E-mail:** jhon.tils@gmail.com

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-3883-1008>